
COR TERRA: DESCOBRINDO CORES EM JATAÍ

DA SILVA, Breno Fernandes

DE FREITAS, Talita Luiza Gomes de Freitas

MARTINI, Luciana Bigolin

RESENDE, Jaff Tayllor Lourenco

CABRAL, Sonia Regina de Almeida

BARBOZA, Leylane Franco Leal

DE ALMEIDA, Marina Augusta Malagoli

CURADO, Tallyta da Silva

Instituto Federal de Goiás, Câmpus Jataí

DA ROCHA, Isabel Rodrigues

Universidade Federal de Jataí

O uso da terra como pigmento é uma técnica de registro artístico cultural, que remonta à arte rupestre, estando presente em todo o território brasileiro. Sítios arqueológicos no Brasil revelam uma riqueza estilística, grafismo elaborado e diversidade de cores, vermelho, amarelo, cinza, branco e preto proveniente de materiais naturais (como óxido de ferro e argilominerais) disponíveis nas regiões à época. Considerando a terra como resgate e registro do fazer ancestral, o pigmento de terra tem um grande potencial diante dos dilemas da sustentabilidade, sendo uma

alternativa para se produzir tinta de baixo custo, de fácil fabricação e isenta de substâncias nocivas, tanto para a saúde pública quanto para o meio ambiente. Diante disso, esta pesquisa investigou quais cores podem ser obtidas a partir dos solos de Jataí. Para isso, realizou-se um levantamento e mapeamento bibliográfico dos solos encontrados no território urbano de Jataí, coleta de amostras de solos na região em estudo e análise da qualidade e da variabilidade de pigmentação deste material, produzindo tintas ecológicas e de baixo custo, buscando-se catalogar os resultados dos pigmentos viáveis para tinta do território de Jataí (originariamente território Kayapó). Para esta pesquisa, a cor foi o critério principal e os mapas sugerem predominância de latossolo vermelho. Assim, esperava-se obter pigmentos avermelhados, mas a coleta direta permitiu verificar outras possíveis tonalidades, como o amarelo mostarda. A pesquisa de campo se iniciou no “quintal de casa”, evocando a ancestralidade que recorre ao território em busca da terra que habita para deste pó entender suas possibilidades. Assim, a amostra 01 foi coletada na unidade Riachuelo do câmpus Jataí do IFG, em setembro de 2024. Logo após a coleta, foi executado o método experimental de geotintas desta amostra. Após sua realização, foram identificados erros procedimentais, o que implicou em sua repetição, sendo necessário realizar o ajuste da forma de coleta e definição do roteiro para a coleta de campo. Segundo o mapa pedológico do Município de Jataí, foram definidos os sete pontos de coleta, levando em consideração a classificação das classes do solo existentes no perímetro urbano, e também a percepção visual – critério relevante, uma vez que a terra seria transformada em pigmento tendo como perspectiva a identificação de sete pigmentos/cores. Depois, em laboratório, as amostras foram secas, destorroadas, peneiradas na peneira de 2,0 mm e armazenadas. Para a produção das tintas, foi utilizada a fração mais fina do solo semelhante a um pó, e o poliacetato de vinila (PVAc), cola, como aglutinante, nas proporções de uma medida de cola, para duas de água e duas de pigmento (solo). Das sete amostras analisadas, foram catalogadas 13 cores/pigmentos. Com isso, foi possível identificar a possibilidade de geotintas no território catalogando 13 cores, sendo seis cores a mais do que a quantidade de pontos de coleta com poder tintorial, para além dos pontos indicados pela pedologia. Verificou-se que as tintas de terra são viáveis, o que gera possibilidades de outros questionamentos referentes ao uso desse material para arte, educação e revestimento na engenharia civil.

Palavras-chave

Geotintas; pigmentos naturais; tinta solo.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio do Instituto Federal de Goiás. Agradecemos ao CNPq pela bolsa concedida para realização do projeto de pesquisa Cor Terra (PIBIC-EM – Ensino Médio – EDITAL 11/2024, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica no Ensino Médio – PIBIC-EM e PIBIC-EM-Af – Ações Afirmativas). Importa destacar que este projeto está vinculado ao Projeto Ninho (Chamada CNPq/MCTI/MMulheres nº 31/2023 – Meninas nas Ciências Exatas, Engenharias e Computação).